

A RÉPLICA: CENÁRIO DE NÃO-COINCIDÊNCIAS NO DIÁLOGO ADULTO-CRIANÇA

Rosa Attié Figueira (UNICAMP)

rosattie@yahoo.com.br

Frequentemente, no diálogo adulto-criança (3 a 4-5 anos), temos ocasião de observar, conflito de opiniões. Expressas pela fórmula: Não, não é X, é Y, estas tomam tanto o pólo do adulto quanto da criança. Nos dois casos, importa distinguir quando tal estrutura se reporta a uma divergência quanto a um fato ou evento do mundo, e quando, diferentemente, o que é posto em questão é a forma de se referir a isto. Neste último caso, é da palavra ou da expressão lingüística que se fala e o produto é uma estrutura replicante em que X e Y são autônimos, signos tomados em menção e não em uso (Figueira 2001). Na fala do adulto dirigida à criança, tal recorte remete-nos a situações em que o adulto corrige a fala da criança, indicando que ela deve substituir X por Y. Temos então um discurso sobre a língua, e não uma discordância sobre fatos do mundo. Correções *in situ*, estas recaem sobre erros afetando sobretudo morfologia e léxico. Farto material, procedente dos corpora de 2 sujeitos em processo de aquisição do português como língua materna, será então analisado, observando-se o fenômeno das réplicas em duplo cenário: tanto do lado da criança, que corrige o adulto, quanto do adulto, que corrige a criança. Dar-se-á também destaque às distintas configurações formais assumidas pela réplica no diálogo.